ANO 10.º — Sexta-feira, 11 de Maio de 1917 — (AVENÇA) — Numero 472

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impresso na Tip. *Minerva Central*, de José Bernardes da Cruz, Rua Tenente Rezende—AVEIRO

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

A REPUBLICA

(Do diario A MANHÃ)

E' tirar uma conclusão absolutamente falsa da constatação que tenho feito de certos factos e da afirmação que tenho feito de certos principios, pretender que com esse exame da situação politica actual se possa demonstrar que nós, republicanos, nos consideramos isolados, no sentido de fraqueza que este termo possa especialmente significar. Se assim se quer acentuar que os monarquicos nos privaram da sua cooperação, tão apregoada como indispensavel, aqueles que assim se expressam a si proprios se contradizem, por quanto não perdem ensejo de falar nos chamados adesivos, apontando-os simultaneamente ao desprezo dos fieis á causa da realeza e á desconfiança dos republicanos em cujo gremio eles se introduziram. A verdade é que os republicanos viram entrar pressurosamente nas fileiras dos seus partidos, sem excepção, verdadeiras turbas desses apressados neofitos, a quem a revolução de 5 de Outubro fez desvanecer a indiferença, o receio ou a hostilidade que antigamente a Republica lhes inspirava. E se nos queixamos de que a Republica esteja inquinada pelos vicios da monarquia é precisamente porque essa invasão de antigos monarquicos trazia consigo os processos da monarquia, os processos da ultima fase, nos quais se tinham criado e educado.

Não é, pois, exacto que os velhos republicanos se possam considerar isolados, e se esta palavra não se prestasse a interpretações falsas eu diria que o nosso mal está precisamente em não nos encontrarmos isolados, como no tempo da propaganda, quer dizer, entregues aos nossos recursos, alicerçados na nossa organisação já forte e poderosa, e dispondo da confiança do povo, sem cessar acrescida pela nossa honesta e logica atitude, correspondendo com os nossos actos, no poder, ás nossas palavras, clamadas como promessas resultantes de principios invariaveis, nos tempos do nosso incessante e caloroso proselitismo. Eu não sei se eramos muitos ou poucos, se tinhamos ou não entre nós capacidades que se impuzessem ao país inteiro, mas o certo é que todo o nosso povo, do norte ao sul do país, nos recebeu de braços abertos, patenteando assim a sua plena confiança nos republicanos, e voltando as costas ao rei, á côrte, aos partidos da monarquia, e a uma tradição de sete seculos. Por sua parte, a *élite* monarquica que o *Dia* nos afirma que existe deu então tantos sinais de vida como dá hoje.

* * *

A Republica implantou-se, e o que era necessario, natural e logico que sucedesse era que a governassem os republicanos. Nomeou-se o Govêrno Provisorio, e ninguem foi buscar monarquicos besuntados de verde e encarnado para o constituir. Só mais tarde é que eles começaram a entrar para os diferentes govêrnos, com pasmo e inquietação não só dos velhos republicanos como do país inteiro. E que fizeram eles nesses govêrnos? Que teem feito eles em todos os govêrnos em que teem entrado? Que admiraveis faculdades de estadistas teem demonstrado? Que obras teem eles realizado? Nada, absolutamente nada! Em que é então que se afirma a capacidade monarquica sobre a capacidade republicana? O que se tem feito de util, de proficuo, de belo na Republica tem sido feito por ministros autenticamente republicanos. Quero dizer com isto que estes ministros não tenham praticado erros? Tal não avanço. Mas a obra sã da Republica é só devida a velhos republicanos. Os outros não teem feito outra coisa que não tenha sido tirar caracter á Republica.

O povo bem o sabe, o povo bem o sente, e tanto assim que quando se levantou de armas em punho para fazer uma nova revolução, porque uma caterva de adesivos ia precipitando a Republica num abismo e poluindo a honra nacional, foi novamente um govêrno de velhos republicanos que surgiu dessa revolução. Ao povo republicano em armas ninguem se atreveu a apresentar um govêrno que não fôsse composto de velhos republicanos. Mas de tal fórma os dirigentes dos partidos se empenham em fazer marechais desses partidos antigos monarquicos que nem mesmo a lição sangrenta do 14 de Maio conseguiu que se desistisse de uma politica que não nos tem dado senão decepções, para não lhes chamar vergonhas.

Singular politica essa, que em todos os partidos se tem observado, com tristeza, senão revolta, dos velhos republicanos, que constituem a parte viva, ardente e generosa desses partidos, que são, póde dizer-se, as suas bases, os seus alicerces, os seus fundamentos resistentes e vivos! Ao mesmo tempo que se abrem as portas dos gremios partidarios á invasão desses recemvindos, para os velhos e bons republicanos a que aludi estabelece-se uma especie de ostracismo, que a pouco e pouco os vai cada vez mais afastando da intimidade dos chefes e das esferas dirigentes onde o seu lugar em grande parte foi tomado por toda a casta de adventicios.

* * *

A Republica que os republicanos historicos desejam e querem é uma Republica conforme aos principios em que foi acalentada a sua grande fé republicana. Esses principios estavam consignados num programa partidario. Compreende-se que a muitos dos pontos que esse programa estabelecia não tenha sido possivel realizá-los. Os principios tambem teem a sua natureza ideal. Mas o que se não devia nunca perder de vista era a sua essencia, o que nunca se podia esquecer eram os seus preceitos, os seus dictames. Os vicios da monarquia teem conseguido obliterá-los, e nada podia ser para nós mais lamentavel nem mais funesto.

Precisamente porque esses principios não se observam, temos caído em extremos opostos, e ambos perigosos e indefensaveis—um sectarismo feroz, em que a tolerancia jacobina afronta os sentimentos equitativos de uma sociedade em peso, e uma relaxação inaudita que permite que uma turbamulta de galopins e caciques da monarquia, dizendo-se republicanos, disponha da Republica como dispunha da monarquia. Não é isso o que querem os velhos republicanos. Eles entendem que são eles que devem governar, porque para isso o povo lhes entregou em 5 de Outubro de 1910 e 14 de Maio de 1915 o poder. Mas governar dentro da liberdade e da justiça, dentro dos principios da Republica, que não dividem os governados em escolhidos e réprobos, nem estabelecem castas para a direcção do Estado.

Sômos muitos, os velhos republicanos e em nada os monarquicos, quer os que aderiram, quer os que se conservaram no campo realista, provaram ainda que valem mais do que nós. Mas poucos que fossemos, sempre teriamos o direito de governar para aplicar á sociedade portuguêsa os principios redentores da democracia republicana, porque tinhamos, e temos o povo comnosco, e enquanto ele estiver comnosco nunca estará perdida a esperança de fazer uma Republica, lidima e bela, e uma Patria, engrandecida e forte.

Mayer Garção

FALE! FALE!

Transcrevemos do ultimo numero da *Independencia de Agueda*, periodico de que é redactor principal o sr. dr. Eugenio Ribeiro (medico), ex-governador civil deste distrito:

Custou...

Assim comenta o *Povo de Agueda* o gesto que demitiu de administrador do concelho de Aveiro, o sr. Francisco Encarnação. E' injusto, aquele colêga. Porque desconhece o que se prende com o debatido caso e o caracterisa? Queremos acredita-lo. E' que o *Povo*, para fazer juizos sobre a politica democratica de Aveiro, inspira-se apenas em determinado semanário daquela cidade, cuja atitude, dentro do regimen, tem sido a negação de um passado de inteligente combate á monarquia.

Muito desejávamos saber em que se funda a *Independencia* para afirmar que a nossa atitude, *dentro do regimen, tem sido a negação de um passado de inteligente combate á monarquia*. E pois que muito gosto teriamos em conversar com ela a esse respeito pedimos-lhe que se explique, que, sem cerimonia, e sem rodeios, esclareça convenientemente o publico das razões que a levam a escrever assim.

Vá, colêga, diga tudo, diga o resto.

Fale!

De futuro é preciso que o caracter sobreleve a todos os mesquinhos interesses e a todas as baixas intrigas. E' no caracter que repousa a estabilidade duma instituição. E' preciso que a Republica se torne sinonimo de virtude. Como a definiam os atenienses, é preciso que a Republica seja republicana.

Magalhães Lima
(6—5—1917)

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

HOMENAGEM
— A —
França Borges

No proximo dia 14 do corrente, segundo aniversário da revolução republicana que deitou a terra a ditadura pimentista, realiza-se em Sobral de Mont'Agraço, por iniciativa do nosso brilhante colêga de Lisboa *A Manhã*, a cerimonia do descerramento duma lapide na casa onde nasceu o vigoroso e perseguido jornalista, fundador do *Mundo*, acto que será honrado com a presença do sr. Presidente da Republica além doutras personalidades de destaque no novo regimen pelo qual França Borges trabalhou, sofreu e morreu.

A lapide, que dizem ser um soberbo trabalho do talentoso arquiteto, sr. Deolindo Vieira, méde 1m,40 × 1m,00. E' constituida por duas pilastras com capiteis suportando uma cimalha frisada de loiros e ladeada de fachos simbolicos do progresso e da liberdade e tem ao centro, que esta graciosa ornamentação emoldura com inexcedivel relêvo, a seguinte inscrição feita num tom *patiné* de bronze:

ANTONIO FRANÇA BORGES

Grande jornalista e grande cidadão

Redactor da *Vanguarda*,
de *O Pais*, de *A Lanterna*;
Director de *A Patria*;
Fundador de *O Mundo*

Viveu pela Republica; lutou sempre
pela Republica;
nada quis da Republica

Nasceu nesta casa em 10 de Janeiro
de 1871
Faleceu em Davos-Platz (Suiça)
em 4 de Novembro de 1915

Esta lapide, de iniciativa do povo do Sobral, foi adquirida por subscrição publica, aberta em A Manhã *e inaugurada em 14 de Maio de 1917*

Por ocasião do descerramento, conta-se que usarão da palavra, os srs. dr. Magalhães Lima, Mayer Garção, Gregorio Fernandes, dr. Afonso Costa, presidente do Ministerio; dr. Guilherme Godinho, vice-presidente da Câmara dos Deputados, e general Corrêa Barreto, presidente do Senado.

Homenagem digna do intrepido combatente, a ela nos associaremos em espirito já que a exiguidade dos nossos recursos não nos permite ir pessoalmente render á memoria do saudoso extinto o preito que aos velhos republicanos ela deve inspirar. Contudo o *Democrata* não deixará de ter quem o represente na justissima consagração.

Siga a róda...

Em carta publicada no *Seculo*, de 7 do corrente e enviada de Guimarães, vemos que por divergencias entre os dirigentes do Partido Republicano Português deixou a chefia do mesmo partido o snr. Mariano Felgueiras, pedindo a exoneração de administrador do concelho o snr. Leite da Silva. O snr. dr. Eduardo de Almeida abandonou a politica e as comissões politicas, que por certo não servem de mulas de reforço para ninguem, como sucede a muitas outras congeneres, demitiram-se egualmente, recebendo o cidadão João de Abreu o encargo de transmitir ao Directorio o que se passa por aquelas paragens.

Querem vêr que tambem apareceu por lá algum *homem politico, politico republicano e republicano democratico* dos que envenenam tudo com as suas habilidosas *dedicações* á Democracia?

São a maior peste que podia surgir ao regimen!

O verdadeiro pulgão da Republica...

Via ferrea

Desde quarta-feira que alguns comboios de mercadorias começaram a fazer serviço de passageiros de 2.ª classe, o que já é uma vantagem, atendendo á falta que fazem as locomotivas suprimidas.

Assim, no trajecto entre Aveiro e Coimbra B teremos agora estes comboios, que partem: de Aveiro, ás 13-21 para estar em Coimbra B pelas 18-1. De Coimbra B ás 19-43 para chegar a Aveiro ás 0-55.

Do mal o menos.

MINISTERIO DO INTERIOR

Direcção Geral de Administração Politica e Civil

Para os devidos efeitos se publica os seguintes despachos, **sem o visto** do Conselho Superior da Administração Financeira do Estado, **por motivo urgente** de serviço publico:

Maio 2

Dr. Eugenio Ribeiro—exonerado, a seu pedido, do cargo de governador civil do distrito de Aveiro.

Dr. Adriano de Almeida Campos de Amorim, delegado do Procurador da Republica na comarca de Aveiro—nomeado, em comissão, para aquele cargo.

Secretaría do Ministerio do Interior, 7 de maio de 1917—Pelo Director Geral, *Carneiro de Moura.*

Fulminado

Na sua propriedade de Valdouro, proximo á Vacariça, concelho da Mealhada, teve no dia 1 morte instantanea, que lhe foi dada por uma descarga electrica produzida durante o tempo em que medonha trovoada pairou naquela região, o sr. dr. José Toscano de Figueiredo Albuquerque, engenheiro chefe da 2.ª secção tecnica de Coimbra e ex-director das Obras Publicas deste distrito.

Era ainda um homem novo, produzindo o fatal acontecimento, por inesperado, dolorosa impressão.

Serviço farmaceutico

Encontra-se no domingo aberta a *Farmacia Reis.*

Relatorio

Temos presente o da gerencia do Teatro Aveirense relativa ao ano de 1916 em que se mostra, com expressiva clarêsa, qual tem sido o critério da actual direcção da nossa elegante casa de espectaculos — póde-se-lhe chamar hoje assim, sem favor—cujos progressos e bôa administração —que contrastam com as anteriores a 1910—nos cumpre destacar, louvando todos aqueles que dedicadamente teem concorrido para a transformação do indispensavel edificio.

Francisco Augusto da Silva Rocha, Henrique dos Santos Rato, João Augusto Rosa, Antonio Vilar, José Marques Soares e Manuel Lopes da Silva Guimarães, sem esquecer o presidente da Assembleia Geral, dr. André dos Reis, bem merecem que os apontémos como principaes remodeladores do Teatro. E pois que justiça nunca soubemos negar a ninguem, aqui fica patenteado quanto nos apraz louvar esses cidadãos pelo que hão feito desinteressadamente em beneficio de Aveiro, visto ser a terra a unica a lucrar com as obras que visam ao seu engrandecimento.

Governador da India

Consta que regressa brevemente á Europa o nosso ilustre conterraneo e amigo, snr. dr. Couceiro da Costa, que, no govêrno geral da India, como de resto em toda a sua longa carreira ultramarina, se tem evidenciado pelo seu talento e espirito republicano.

Caso não volte á exercer o elevado cargo, fala-se já em que o irá desempenhar o capitão de fragata Freitas Ribeiro.

Por Arouca

—=(*)=—

Tendo a *Gazeta de Arouca*, de ontem, publicádo uma local tendenciosa, cujos intuitos se percebem e em que classifica de documento *burla* a cópia da acta que juntamente com a minha carta foi publicada no *Democrata*, de 20 de abril, venho pedir ao ex.^mo sr. dr. Angelo Miranda, director da *Gazeta*, para publicar na integra a acta da sessão em que eu pedi a demissão de presidente da Comissão Paroquial politica para o publico se certificar se esse documento é *burla* ou é autentico. O livro das actas está, como sua ex.ª deve saber, em poder do cidadão Antonio de Freitas, secretário da Comissão Municipal.

Arouca, 6—5—917.

Henrique Cardoso

Espectaculo

Comunicam-nos o adiamento do que se achava anunciado pelo *Orfeon dos Empregados do Comercio do Porto*, cuja visita a esta cidade deliberou que se realisasse mais tarde.

AUTOPSIA

Devido aos persistentes e desencontrados boátos que corriam sobre as causas da morte de Olivia Nunes Cabêlo, áquela esbelta creadinha de servir para cujos padecimentos não houve remedio capaz de evitar o triste fim que deles lhe adveio, foi pela autoridade competente ordenada a inhumação do cadaver e respectiva autopsia, trabalhos a que se procedeu no sábado com todas as formalidades legaes.

Segundo apurámos, os medicos pudéram desde logo constatar o desfloramento da infeliz bem como o seu estado de gravidez, competindo o restante aos analistas encarregados de examinarem as visceras.

PELA IMPRENSA

—=—

Com o numero 206 atingiu o 4.º ano de existencia o nosso colega *O Povo de Cambra*, hoje dirigido pelo considerado clinico de Macieira, sr. dr. Augusto Amaral.

Este semanario tem sido um defensor audaz do regimen no meio reaccionario onde se publica e por isso vivamente o felicitâmos, desejando-lhe todas as prosperidades de que é digno.

"Patria,,

Reapareceu na Beira, Africa Oriental, o conhecido periodico que ali pugna, atravez as maiores contrariedades, pela morigeração do territorio.

Saudâmo-lo.

"O Jornal Ilustrado,,

Recebemos a visita deste semanario literario, teatral, scientifico, sportivo e tauromaquico, que, sob a direcção do sr. Joaquim de Almeida Carvalho, se publica em Lisboa.

E' impresso em papel assetinado, inserindo o numero que nos foi dirigido o retrato do conhecido toureiro Morgado de Cóvas.

Consultorio dentário

— DE —

Teófilo Reis

—=(•)=—

ABERTO TODOS OS DIAS

—=(*)=—

Rua Direita, 34, 1.º andar

AVEIRO

A orgía

—=(*)=—

Um ministro, que não sendo do «trabalho» gastou como que se o fôsse...

A *Capital*, diário vespertino de Lisboa, fez no dia 4 uma importante revelação: trouxe a publico uma das maiores escandaleiras que ministros da Republica teem praticado, como é a de se servirem dos automoveis do Estado para seu uso particular, gastando em gazolina fabulosas quantias, que sáem dos cofres do mesmo Estado, isto com o maior desplante, com o mais requintado descaramento.

Está claro que o caso produziu sensação ao tornar-se conhecido, ficando nós tambem pasmados deante do que lêmos e que aqui vamos deixar transcrito nestas colunas pela nenhuma solidariedade que nos merecem os máus servidores da Republica.

E' edificante o quadro:

Lisboa está inundada de automoveis. Em proporção, não ha capital da Europa que possua mais nem mais luxuosos. Ha automoveis particulares que são verdadeiros monumentos. Ha automoveis de praça que parecem particulares. E há automoveis do Estado—verdadeiras catedrais!—que parecem publicos. Toda a gente anda neles. Toda a gente se serve deles. O Estado nada com certeza em dinheiro. Se não fôsse assim, não teria oferecido, com uma prodigalidade de nababo, a todos os ministros, a todos os seus altos funcionarios, a todos os generais, a todos os directores de estabelecimentos militares e navais, a todos os comandantes de regimentos, a todos os capitães, a todos os alferes e a todos os aspirantes um automovel sumptuoso, para se passearem de manhã á noite pelas ruas de Lisboa. A orgía chegou ao maximo. O escandalo tocou os limites do inacreditavel.

. . . .

O *motor car* generalisou-se no uso ministerial de tal maneira que tem a gente a impressão de que, antes de se criar um novo ministerio, se compra previdentemente o veículo que hade transporta-lo com infinita rapidez e com sibaritica comodidade atravez da cidade, deslumbrada com tanta opulencia. E quem paga os carros? O Estado. E quem pága a gazolina, o *chauffeur*, as borrachas e tudo? O Estado, o povo a quem se vão pedir mais impostos para que os srs. ministros, os srs. generais, os srs. secretàrios dos ministros, os srs. ajudantes dos generais e toda a gente que vive alapardada á sombra do poder continue regaladamente a passear-se de automovel, absolutamente de graça

. . . .

Quanto gasta, por ano, a Nação com os automoveis que fornece a todos os que fingem servi-la ou a servem a valer? Como sería interessante sabe-lo! Temos, todavía, aqui á mão alguma coisa que póde elucidar-nos: é a despeza que o ministério da justiça fez de abril do ano passado a fevereiro deste ano com o automovel da sr.ª ministra, perdão, do sr. ministro Mesquita de Carvalho. **Subiu esse luxo a 2.575$230 reis, não contando o ordenado do «chauffeur», que é de 45$ reis por mez.** Houve um mez, o de setembro, em que só a gazolina tragou **150$000 reis.** O automovel tinha um lavador. Pois nesse setembro de férias **em que o movimento oficial é nulo** e o automovel da sr.ª ministra não parou, o lavador não exerceu as suas funções. O *chauffeur*, alêm do ordenado, teve gratificações, que foram de 6$500 mensais a 18$000. O lavador por sua vez, abichou entre 2$000 e 9$300 reis. Em reparações, no mez de abril, gastaram-se 309$920 reis.

Este automovel tinha na chapinha esta divisa: N. O. S. S. O. Nem podia ser outra, porque se assim não fôsse, sua excelencia o ministro, como se diz agora, e com todo o respeito, não permitiria que até as suas creadas se servissem dele para irem todos os dias á Praça da Figueira, comprar os viveres para o jantar. Se o automovel não fôsse do sr. Mesquita de Carvalho, sua esposa não o utilisaria permanentemente como coisa para seu uso pessoal, indispensavel á sua alta posição e categoria. Mas passemos do automovel do ministério da justiça para os outros, e sobretudo para os do ministério da guerra e da marinha. Quanto custam? Quanto se gasta com eles? Rios de dinheiro, com certeza. Pois se até um capitão, que exerce não se sabe que misteriosas e secretas funções, tem á sua disposição um automovel que o conduz de porta em porta, que o leva de teatro em teatro e que o passeia atravez de todos os reinos da comedia e do drama como se aos seus serviços tal comodidade fôsse indispensavel!

Extraordinario isto tudo, pois não é?

E digam lá agora que não foi oportuna aquela manifestação partidaria da Junta Municipal Evolucionista de Aveiro *em honra do ilustre titular da pasta da Justiça*, de que o *Distrito* se ocupou tão desvanecidamente.

Oportunissima...

Notas mundanas

Faz hoje anos a sr.ª D. Maria das Dôres Freire, dedicada esposa do nosso presado amigo, sr. José Moreira Freire, digno presidente da Câmara Municipal de Loanda.

Os nossos cumprimentos.

Esteve ligeiramente encomodada a esposa do nosso colêga do Distrito de Aveiro, *sr. dr. André dos Reis.*

Partiu com sua familia para Vila Nova de Fragoas, onde fixa residencia, o sr. José Martins Alberto, de Nariz.

PEDIDO

Ao *orgão do P. R. P. em Aveiro* ousâmos pedir-lhe hoje um favor: é que para não haver confusões com os *sincéros republicanos* lá da casa, nos considére, para todos os efeitos, como não tendo sido nunca dessa politica.

Olhe: a nós e aos *Elisios*, sim? Mesmo porque estes *adesivos* são duma tal maneira indisciplinados que, misturados com a *sinceridade*, não pódem dar bôa liga...

Se já desligaram o Chico dos *empregos flutuantes* e o Ludgéro do Santissimo...

Eleições administrativas

O Parlamento aprovou na quarta-feira o projecto do adiamento das eleições administrativas que, desta fórma, só virão a realizar-se depois de terminada a guerra européa.

DIGNO DE REGISTO

—=(*)=—

Pelo secretário geral da comissão Pró Patria, do Rio de Janeiro, foi comunicada ao ministerio da Guerra uma oferta de 400 escudos do coronel sr. Albino Costa, nosso compatriota e antigo assinante, destinada a premiar o primeiro soldado português que nas linhas de batalha arrancar uma bandeira ao inimigo.

O coronel Costa é o mesmo patriota que em tempos ofereceu tambem ao ministerio da Guerra um monoplano *Duperdussim*, acompanhando agora o seu novo gesto com um oficio directo ao sr. Norton de Matos em que explica a intenção da oferta, concluindo por dizer que na hora em que a Patria faz o sacrificio do seu mais generoso sangue em prol da Liberdade, ele, que já não está em edade de se incluir nas fileiras do exercito do seu país, cumpre um imperioso dever desprendendo essa quantia dos seus haveres, embora cerceados pela tremenda crise latente em todo o mundo.

A iniciativa do snr. Albino Costa está sendo justissimamente apreciada pela imprensa, que, divulgando com palavras encomiasticas o seu novo gesto impregnado de tanto amor lusitano, não faz mais do que pôr em relêvo um acto que se impõe á consideração de nós todos.

CARTA

Recebemos uma do snr. José Francisco Ferreira Junior, de Arouca, a que não podemos dar publicidade devido aos termos asperos da sua redacção.

Noutras condições tem o snr. Ferreira Junior as colunas deste jornal abertas à sua defêsa.

Liga Económica Nacional

—=(*)=—

E'-nos solicitada a publicação da seguinte circular enviada ás entidades com direito a tomarem parte no Congresso Económico Nacional que em Lisboa encetará os seus trabalhos no dia 20 do corrente:

Ex.mos Srs.

O Congresso Económico Nacional, *reunido em Novembro de 1916, no edificio do Teatro de S. Carlos, resolveu interromper as sessões, para proseguir nos seus trabalhos o mais bréve possivel. A Comissão Executiva não descurou este assunto, mas ás agitações e incertezas da época presente teem dificultado a devida preparação para a urgente reabertura do Congresso. Agora porêm que já estão elaborados os pareceres sobre as propostas apresentadas ao Congresso, entende a Comissão Executiva, de acordo com a Liga Económica Nacional, que chegou a desejada oportunidade da sua reabertura.*

Desejando dar ao Congresso Económico Nacional uma alta significação de movimento geral que agite a consciencia publica perante as dificuldades da época presente, entendemos que deveriamos dirigir o presente convite, como o fazemos, a todas as camaras municipaes, cooperativas, associações de classe, operarias, agricolas, industriaes, comerciaes e scientificas, sindicatos, e a todas as entidades que se interessem pelo bem comum.

Este Congresso será cada vez mais um movimento nacional que, procurando, pelo estudo, as condições económicas e moraes de que carecemos para a salvação comum, encontre tambem meios de realisar a obra empreendida.

E' dificil a tarefa, mas carecemos de procurar o pão de cada dia para que a miséria que já tanto nos oprime não termine por nos aniquilar, e para que depois da guerra, a nova ordem politica e económica nos não surpreenda desprevenidos para a lucta. Carecemos de conquistar meios de subsistencia para a população, carecemos de aumentar a produção, educar os trabalhadores, obrigar os ociosos ao trabalho, proteger as colonias, desenvolver a agricultura e todas as outras industrias possiveis, aperfeiçoar os meios de viação terrestre e maritima, facilitar a circulação da riqueza pelo credito e regular o consumo. Precisamos de crear uma alma nacional que a todos nos una, para sermos capazes, pela instrução educativa e pela disciplina do trabalho, de nos integrarmos nas organisações económicas e internacionaes que a nova época historica vae crear e desenvolver.

Para a realisação deste alto pensamento salvador, entendemos que todas as entidades ou associações que convidamos devem mandar ao Congresso até dez representantes dos seus agremiados. O Congresso encetará as suas sessões em Lisbôa, no dia 20 de maio proximo, pelas 13 horas, e V. Ex.as dignar-se-hão remeter a sua resposta a este convite para a rua Antonio Maria Cardoso n.º 20, com quaisquer propostas que V. Ex.as julguem conveniente discutir no Congresso Económico Nacional, as quais serão devidamente relatadas e apresentadas pela comissão signataria.

No Congresso Económico Nacional entrarão primeiro em discussão as propostas que já foram presentes ao Congresso, em 1916, depois as que nos sejam remetidas até 15 de Maio, e finalmente discutir-se-hão as propostas que durante as sessões do Congresso lhe sejam presentes.

Se V. Ex.as acederem ao nosso convite para inscreverem essa agremiação como congressista, dignar-se-hão indicar a cóta com que concorrem para as despezas do Congresso, a qual não deverá ser inferior a 2$00, paga no acto da requisição dos cartões de identidade.

Aguardando a presada resposta de V. Ex.as, subscrevemo-nos com a maior consideração,

De V. Ex.as

At.os Venedores

PELA COMISSAO EXECUTIVA

Alfredo Augusto Freire de Andrade
João Lopes Carneiro de Moura
Alfredo Augusto Lisbôa de Lima
Sergio Principe
José O'Neil Pedrosa
Gaupin de Sousa
Henrique Taveira
Fernando de Vasconcélos
Cezar Machado
Francisco Sales Ramos da Costa

A COMISSAO ORGANISADORA

Antonio da Conceição Vasques
Artur Fráde
Julio Bérto Ferreira
José Honorato Ferreira
Firmino Luiz Alves
José de Almeida

CHUVA

De imenso beneficio para a agricultura a que caíu, na primeira quinzena deste mez, segundo a opinião dos lavradores.

Oxalá os possâmos continuar a vêr contentes durante o resto do ano.

De pandilhas

—=*=—

O acto que o velho republicano de Ilhavo, dr. Samuel Maia, praticou, na sua qualidade de governador civil, pondo côbro ás escandalosas acomulações que o seu antecessor consentia a um subordinado, está dando logar a uma critica *muito apreciavel* do orgão dos *adesivos* da Vera-Cruz, de que é chefe Barbosa de Magalhães, mas contra a qual o nosso colega *Povo de Agueda* se insurge, admirado com a coragem desses *bons republicanos*, que teem o desplante de vir falar em incoerencias quando o ponto principal da questão, desde todo o principio, foi a imoralidade que os tais *empregos flutuantes* representavam.

E eles sabem-no perfeitamente. Creia o *Povo de Agueda* que o sabem, embora finjam o contrario. Porém, a sua *genése* não lhes permite outra coisa. Teem horror á verdade, e com esse horror hão-de viver indefinidamente visto que o atavismo não é uma palavra vã.

O que o berço dá só a tumba o leva...

O "Desertas„

Chegou a Lisboa enviado pela Lloyd um outro engenheiro inglez, que, relatam os jornais daquela cidade, vem para dirigir os trabalhos de salvamento do vapor *Desertas* encalhado na Costa Nova.

Consta, a proposito, que no Parlamento vão ser feitas perguntas não só sobre as condições de venda desse vapor e respectiva carga, mas tambem sobre o destino dos antigos navios alemães e historia do seu aproveitamento, em que se diz haverem capitulos interessantes.

Ficâmos aguardando.

Malinhas chics para senhora

Souto Ratola—AVEIRO

Festejos

Restringem-se apenas ao dia 13, domingo, os que o patriotico *Club dos Galitos* promove em beneficio dos soldados mutilados de infanteria 24 e constam do programa seguinte, em distribuição:

Pelas 11 horas — Abertura da *Exposição de flôres* nas salas do Muzeu Regional de Aveiro, já por si digno de visita pelas preciosas obras de arte sacra que encerra, á qual concorrem distintos amadores do distrito e os importantes floricultores do Porto srs. Alfredo Moreira da Silva & Filhos e a *Companhia Horticula Portuense.*

Nas mesmas salas apresentará o snr. José da Cunha Barros uma variada *Colecção de caricaturas* formando uma interessante galeria de conhecidos personagens.

A's 12 horas—Festa de igreja na capela do Convento de Jesus, em louvor da padroeira da cidade, a Princeza Santa Joana e em que tomará parte o conhecido *Orfeon de Condeixa*, sob a regencia do seu director o sr. dr. João Antunes, subindo ao pulpito o ilustre orador sagrado rev.º dr. Almeida Martins.

A's 17 horas — Procissão de Santa Joana que deverá revestir a imponencia e brilhantismo costumados, digna enfim das tradições de outro tempo, percorrendo o seguinte itinerario: — Rua Miguel Bombarda, Rua Direita, Rua Coimbra, Praça Luiz Cipriano, Rua José Estevam, Rua Manuel Firmino, Rua do Gravito e volta pela Rua Manuel Firmino, Largo da Apresentação, Rua do Sol, Praça do Peixe, Rua Trindade Coelho, Rua João Mendonça, Ponte dos Arcos, Rua Cinco de Outubro, Rua das Barcas, Rua de Santo Antonio, Rua da Sé, Rua do Jardim e Rua Miguel Bombarda.

A's 21 horas — Serão de Arte no Teatro Aveirense, no qual tomam parte as snr.as D. Alice, D. Maria e D. Amelia Rey Collaço, distintissimas amadoras de canto, piano e recitação; os conhecidos *irmãos Menanos*, distintos cantores amadores e o aplaudido *Orfeon de Condeixa* composto de 75 executantes, cuja apresentação será feita pelo snr. dr. Elmano da Cunha e Costa.

No dia seguinte encerrar-se-á e Exposição de Flores e caricaturas.

Manifestações

—=(*)=—

No orgão *Camaleão* da Vera-Cruz, tambem conhecido pelo jornal dos elogios á familia, deparou-se-nos, estampado, este despacho:

Ex.mo snr. dr. Barbosa de Magalhães, dig.mo ministro da instrução

Lisboa

A Câmara Municipal de Aveiro manifesta a sua viva satisfação pela constituição do novo gabinete, exultando por vêr a alta personalidade de V. Ex.a nessa patriotica organisação, penhor de fecundas prosperidades para a Patria Portuguêsa.

O presidente do Senado

Mariano Ludgero

Presidente do Senado, virgula. O sr. Mariano não é presidente do Senado. Quando muito poderá ser presidente *béra*, como republicano *béra* o conhecemos e como juiz *béra* da irmandade do Santissimo de Esgueira foi por dilatados anos enquanto não chegou a hora do ajuste de contas...

Se quer engraxar o snr. Barbosa de Magalhães engraxe-o á vontade, mas deixe-se dessas *palafosises*, que pódem, ás vezes, dar-lhe na cabeça.

NOVA MOEDA

Dentro em pouco será pelo govêrno posta em circulação uma nova moeda que, apezar de ser de *pataco*, não se parece nada com a grossa chapa de bronze com a régia cara de D. João VI, de triste memoria.

A moeda nova tem o tamanho e a espessura de dez reis; é uma liga de cobre e nikel, reluzente e levissima, mostrando no anverso a efigie da Republica, em perfil, feita sobre *maquette* do escultor Francisco dos Santos, e no reverso a legenda *Republica Portuguêsa* e a designação do valor—*4 centavos.*

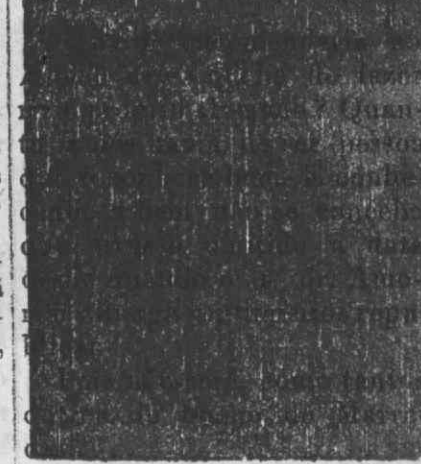
Assim, sim. Pódem trazer-se no bolso alguns *patacos*.

Um espiche

—

Na pagina da frente do *Mundo* de ontem, lê-se:

Dr. Adriano Amorim

O sr. dr. Adriano Amorim, novo governador civil de Aveiro, sendo um distinto magistrado do ministério publico é tambem um republicano que tendo servido com dedicação a Republica e o nosso partido, onde tem lugar de destaque, se impõe á consideração de todos, mesmo os que não são republicanos, pelo seu espirito de conciliação e pelo seu caracter. E' duma grande prudencia o que não exclue uma grande energia para fazer respeitar e cumprir as leis.

AINDA POR CIMA...

Queixou-se á policia o proprietario snr. Abel de Pinho, a quem um dos seus inquilinos se permitiu a ousadia de insultar, despedindo-o com ameaças quando ia para cobrar a renda da casa que tem ocupado com a promessa de satisfazer mensalmente esse encargo.

Não facilitasse o snr. Abel de Pinho ao ingrato as regalias que tem disfrutado e já deixava de suceder o que lhe sucedeu e que, concordâmos, bastante o deve ter magoado.

Vá lá um homem ser bom.

A chicoria

Temos assistido de palanque ao desenrolar dum interessante caso como seja o de estarem os jornaes ha uns poucos de anos a reclamarem contra a sementeira da chicoria no distrito de Aveiro e a fazer-se éco das representações entregues aos dirigentes da nação, para afinal a produção ser cada vez maior, ocupar cada vez mais terreno.

A que seja devido isso não sabemos, nem já agora procuraremos saber, se bem que razões tenhâmos para acreditar numas certas coisas que nos segredam e ainda são capazes de dar que falar... como os automoveis do Estado, abusivamente utilisados em serviços particulares dos ministros ou transformados em diligentes berlindas onde Cupido, sempre travesso, percorria enormes distancias, aconchegado em fôfas mantas de papa todas as vezes que a tal obrigava os tristes dias de inverno...

Mas... nada de precipitações, que a proibição do plantio da chicoria vai ser um facto e nós queremos que essa gloria pertença exclusivamente a quem de direito.

Duvidam? São bem expressos os termos do *decano dos jornaes portuguêses*, que, na sua edição de 28 de abril ultimo, assim se exprime:

Vão, enfim, ser atendidos os protestos que nós e outros camaradas da imprensa, em quasi constantes reclamações, dirigimos aos poderes publicos

Remedio francês

em nome dos mais legitimos interesses das populações, contra a cultura da chicoria.

Os ilustres deputados, nossos presados amigos, srs. drs. Barbosa de Magalhães e Pedro Chaves, fizeram na sessão de terça-feira ultima a apresentação do projecto de lei que restringe o plantio da chicoria, transformando em lesirias de pão os extensos terrenos que o malfadado tuberculo ocupava.

Bem hajam suas ex.as e bem haja o parlamento de que são dignos membros, pela sua resolução.

Dâmos a boa nova com satisfação verdadeira, e no proximo n.º extrataremos o projecto apresentado.

Não póde, portanto, haver duvidas. Estão os chicoreiros de pernas ao ar, se é que com a intervenção do *ilustre homem publico* não fica tudo na mesma, ou melhor ainda...

O DEMOCRATA

Vende-se em Aveiro no kiosque de *Valeriano*, e no da Praça Marquez de Pombal.

O sentimento alemão

—(*)—

Ha quarenta e cinco anos que a Alemanha educou, infiltrando no espirito de todas as gerações, a necessidade de atravez de tudo e com o emprego dos maiores barbarismos, fazer triunfar a sua raça que se deveria impôr e sobrepôr a todas as outras. Para as escolas foram escritos e distribuidos livros para que desde logo as creanças se fossem identificando com taes teorias e sem duvida esse sistema deu os melhores resultados. Ainda ha pouco a imprensa europeia reproduzia uma carta dum joven oficial al-mão que, ufano, dava conta aos paes do encargo duma missão com que o honraram e distinguiram, o que devia suceder a todo o alemão que se prezasse, dizia ele. A aludida missão era a horrivel tarefa de assassinar os prisioneiros francezes durante o trajecto das linhas de fogo para os campos de concentração a que se destinavam! Esta carta terminava com a satanica e horrorosamente cinica passagem glorificadora de que na condução da primeira leva—não tinham chegado ao seu destino, *por desaparição no transito*, perto de 400 infelizes!

Os homens mais eminentes de aquela nacionalidade consignaram em obras diplomaticas, ordens de exercito, livros de propaganda e discursos, os principios doutrinarios mais pavorosos e barbaros, ao que tem correspondido precisamente toda a acção do exercito alemão nesta tremenda luta que ha anos ensanguenta o mundo e que infelizmente não terminará tão cedo.

Eis alguns periodos que trasladamos, comprovando quanto dizemos:

No emprego da violencia não ha limites. E' a fórma absoluta da guerra. **(Clausewitz,** *1832)*

Uma guerra de necessidade santifica todos os meios. **(Treitschke,** *1896).*

O terrorismo torna-se um principio militar necessario. **(Julius von Hartmann,** *1877).*

E' preciso que não fique ao povo invadido senão os olhos para chorar. **(Bismarck,** *1870).*

Sobretudo, sêde duros. **(Momsen,** *1903).*

Dizem que é a boa causa que santifica a guerra. Eu direi: é a boa guerra que santifica toda a causa. **(Nietzsche,** *1886).*

A paz perpetua não chega a ser um bom sonho. A guerra faz parte da ordem universal instituida por Deus. **(Moltke,** *1880).*

A guerra é um instrumento de progresso. Depende do momento escolhido para o ataque. **(Bernhardi,** *1912).*

E' contra o direito dos povos? Pedaço de papel! **(Bethmann Hollweg,** actual chanceler, *1904).*

A Alemanha, graças á sua faculdade de organisação, atingiu um ponto de civilisação mais elevado que os outros povos. A guerra participará dessa vantagem. (Professor **Ostwald,** *1914).*

De nada teremos que nos penitenciar. Sômos moralmente e intelectualmente superiores a todos. De esta vez faremos taboa raza. (Professor **Lasson,** *1914).*

Espalhemos por meio dos nossos dirigiveis o terror e a morte entre as populações. **(Erxberger,** deputado, *1915).*

Oh, tu Alemanha! Estrangula milhões de homens, e que até ás nuvens, mais alto que as montanhas, se amontoem a carne fumegante e os ossos humanos. **(Heinrich Vierordt,** conselheiro aulico, *1914).*

Será necessario que a civilisação eleve os seus templos sobre montanhas de cadaveres, sobre mares de lagrimas e sobre filas de mortos? Sim. **(Marechal von Haeseler,** *1915).*

Não deis quartel: sêde tão ter

VINHOS DO PORTO

Experimentem os da caza

Rodrigues Pinho
—DE—
VILA NOVA DE GAIA
(Porto)

Pois são dos melhores que ha

O fino **Moscatel velho** ou o vinho superior
Regenerante

---

riveis como os Hunos de Atila. **(Kaiser Guilherme II,** *1900*).

Podem-se fuzilar os presos e pode-se obriga-los a expôrem a vida. **(Manual do grande Estado Maior alemão,** *1902*).

Foi com o meu consentimento que o general em chefe fez queimar toda uma localidade e que cêrca de 100 pessoas foram fuziladas. **(Von Bulow,** comandante do 2.º exercito, *1914*).

Todos os prisioneiros, ainda mesmo em grande numero, e os feridos, deverão ser condemnados á morte. Nenhum homem com vida, deve ficar atraz de nós. **(General Stemquer,** *1914*).

Não nos convençâmos, porêm, de que o horror das teorias alemãs teem aplicação sómente aos outros povos: eles aplicam-nas aos proprios germanicos, castigando-os pela pratica do mais insignificante acto de caridade para com o seu semelhante. Para remate, reproduzimos uma das mais horrorosas e fantasticas medidas adoptadas na guerra por aquele povo. E' ele proprio que o confessa:

Tem causado horror no mundo inteiro as revelações feitas no *Daily Mail* da confissão da Alemanha, de que existem fabricas destinadas a extraír oleos, gorduras e alimento para porcos, dos corpos dos soldados germanicos mortos em combate.

Uma confissão tão brutal ó tão oposta aos instintos naturaes do homem, que quem não conhece ainda o alemão, custa-lhe a acredita-lo. Na *Chemische Zéitung*, de novembro p. p., vem o seguinte anuncio:

Thermochemische Ver. (C.ª Termo-Quimica). Eckbolsheim, Strasburgo. Por causa da partida do nosso gerente, precisamos de um engenheiro livre de obrigações militares, para dirigir técnica e comercialmente a nossa fabrica de consumo de cadaveres.

A diversos pontos chegam comboios abarrotando de cadaveres, nús, atados aos quatro, destinados a tão sacrilega e horrorosa aplicação!

E é um povo com taes sentimentos que pretende dominar o mundo!!!

PROMOÇÃO

Está 2.º sargento do 2.º grupo das companhias de Saúde, com séde em Coimbra, o snr. José Cabecinha, a quem por tal motivo felicitâmos.

Conklin's

Canêta tinteiro de enchimento automatico. Não goteja.—Souto Ratola—Aveiro.

Pesca do mar

Tendo começado nas costas do litoral a faina da pesca por meio das *chávegas*, a afluencia de peixe, nos ultimos dias, ao mercado, tornou-se mais abundante pelo que exultam as classes menos abastadas.

Seria um bem que esse vasto manancial continuasse a produzir.

Dentista Milheiro

(DE ESPINHO)

Vem dar consultas a Aveiro ás terças e sextas-feiras, das oito horas ao meio dia, no seu consultorio á Avenida da Revolução, n.º 2, em frente ao Teatro.

GRÈVE

Por não terem sido atendidas as suas reclamações, abandonaram ontem de madrugada o serviço os empregados do Caminho de Ferro do Vale do Vouga, estando por esse facto paralisado o movimento naquela linha.

Trata-se de solucionar por meios suasorios o conflito.

Dentista

CANDIDO DIAS SOARES
AVEIRO

Instalou o seu consultorio na Rua Coimbra (antiga Costeira) n.º 11, onde continua ao dispor dos seus amigos e clientes.

Fixam-se os dentes naturaes, movediços e condenados a caír sãos. Invenção garantida.

ANUNCIOS

Normalistas

—Casa de respeito, em Aveiro, Rua Eça de Queiroz, n.º 34, aceita como pensionistas e por modico preço, alunas do Liceu e Escola Normal.

Eucaliptos

Vendem-se cêrca de 1.000. Trata-se com Ismenia do Rego—Eixo.

Pinhaes

Compram e pagam pelos melhores preços Bernardo Moraes & C.ª, da Fogueira de Anadia.

Em Aveiro dirigir ofertas a João Afonso de Barros, no estabelecimento do snr. Bernardo de Souza Torres (Torres, Moraes & C.ª).

Motociclete

De marca F. N. 5 H P, vende-se uma em estado de nova.

Dirigir a Prazeres e Silva, em S. Bernardo ou a Manuel F. da Rocha Leitão, Rua Direita, Aveiro.

Agua da fonte de Sula

(BUSSACO)

Em garrafões de 5 litros. $15

Água da Curía

Em garrafões de 5 litros. $35

DEPOSITARIO
Bernardo Torres
AVEIRO

"A Colonial,,

Companhia de seguros

Capital Esc. 1.500:000$00

Séde em Lisboa--Largo do Barão de Quintella

Seguros terrestres, maritimos, postaes, agricolas e com reembolso, de predios, estabelecimentos, maquinismos, animaes, mobilias, cristaes, automoveis, etc., contra riscos de incendio, explosão, gréves e tumultos, guerra, choques, avaria, etc., etc.

Conselho de administração: *Fausto de Figueiredo, A. de Souza Lara, A. Bernardino Roque, F. Cabral Metello e J. Horta Ozorio.*

Agente em Aveiro:

POMPEU ALVARENGA
RUA DA FABRICA

Grande armazem de adubos compostos D C e V R

Sulfato de amonio, inglês, com 20 p. c. de azote.
Superfosfato de cal, nacional, com 12 p. c.
Superfosfato de cal, francês, S. Galain, com 12 p. c.
Farinha de osso e fosfato Tomaz para terras humidas.

Carbonêto, cianêtos e rafia

Enxofres de flôr, sulfatos de cobre e de ferro.
Arames lisos zincados. Pregaría de arame.
Estabelecimento de fazendas, mercearía, ferragens e miudezas
Vendas por junto e a retalho aos melhores preços do mercado
Só a pronto pagamento

Virgilio Souto Ratola

COSTA DE VALADO—MAMODEIRO
(Casa fundada em 1906)

COMPANHIA DE SEGUROS

"Atlantica,,

Capital 500 contos

Séde Porto—Loyos, 92

Agencia Porto—Infante D. Henrique, 53

Telegramas—**ATLANTICA** Porto

Telefones:
Administração 1:986
Secção Expediente 1:306
Secção Maritima 2:105
Agencia 1:897

DELEGAÇÕES E AGENCIAS EM

Lisboa : Barcelona : Athenas : Funchal
Londres : Vigo : Bordeus : Ponta Delgada
Pariz : Genova : Marselha : Horta
Christiania : Palermo : Havre : Ilhas de Cabo Verde
Stockholmo : Petrogrado : Tunis
Copenhague : New-York : Alger : Ilha de Santa Maria
Madrid : Boston : Malta

1:800 Correspondentes no País

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra civil, guerra, graniso e inundações

Seguros contra morte e acidentes de animais

SEGUROS MARITIMOS CONTRA TODOS OS RISCOS

Comissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Sinistros pagos em 1916

153 CONTOS

BANQUEIROS
J. M. Fernandes Guimarães & C.ª
Joaquim Pinto Leite Filho & C.ª—Porto
Banco Nacional Ultramarino
London County & Westminster Bank
Pinto Leite & Nephews—Londres
Crédit Lyonnais—Paris
Revisions Bank—Copenhague

Esta Companhia está em relações com Companhias Inglezas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Noruguezas, Americanas e Hespanholas.

Delegados no distrito de Aveiro
João Campos da Silva Salgueiro & Filho

Aos Agricultores

Fertilisador Radioactivo H. B. C.

Producto radioactivo contendo entre outros elementos o RADIO, ACTINIO, URANIO, POLONIO, etc.

Poderoso estimulante da vegetação e precioso auxiliar da nitrificação das terras. **De incontestavel acção insecticida.** Empregado em todas as culturas como plantas de raiz e tuberculos—Cereaes plantas industriaes—Vinha—Arvores de fructo—Culturas de horta—Plantas de sala—Cacoeiros, etc., obtendo-se com o seu emprego um aumento de producção que vae de 25 a 80 % e tambem pela sua acção insecticida defende a vinha do *Mildium-Black-Rot*, etc., a batata da podridão e outras molestias, o trigo da ferrugem, etc., etc.

O **Fertilisador Radioactivo H. B. C.** é o producto mais barato para a agricultura.

Vinha, batatas, milho, não deixar de o empregar nestas culturas.

DÓSE POR HECTARE 40 A 80 KILOGRAMAS

Preço do **Fertilisador** posto em qualquer estação do caminho de ferro do país, incluindo os sacos:

1:000 kilos Esc. 60$00 (em sacos de aproximadamente 70 kilos)
500 » » 33$00 (em » » » 70 »)
40 » » 3$00 (1 saco-dóse para 1 hectare de terreno)
20 » » 1$80 (1 » » meio » de terreno)
10 » » 1$20 (1 » » um quarto de hectare)
ou sejam 2:500 metros quadrados.

Remetem-se folhetos descrevendo o FERTILISADOR RADIOACTIVO H. B. C., a quem os pedir.

Para tratar e mais informações, dirigir-se a

HENRY BURNAY & C.ª
Rua dos Fanqueiros, 10—**LISBOA**

ALIPIO MOUTINHO
Rua Fernandes Tomaz, 223—PORTO

MAIA, MARTINS & C.TA, SUC.RES
Rua do Caes, n.º 15—**Aveiro**

OFICINA DE CALÇADO E DEPOSITO DE CABEDAES DE

José Migueis Picado Junior

Nêste estabelecimento encontrarão sempre os seus colégas um colossal sortido de sóla e cabedaes de todas as qualidades, que vende por preços excessivamente módicos em virtude das condições vantajosas porque obtem aquêles artigos.

Executa-se toda a qualidade de calçado com a maior prontidão e aperfeiçoamento.